

GDF barra construtoras

Desde o lançamento do programa para possibilitar o acesso da classe média à moradia, o Governo do Distrito Federal adotou medidas para coibir que construtoras ou imobiliárias viessem a usufruir dos benefícios concedidos às cooperativas. Uma destas medidas é a exigência do nome e assinatura dos cooperativados, na ata da assembleia, por ocasião da entrega do pedido de compra da projeção.

O presidente da Shis, Nelson Tadeu Filippelli, explica que a Constituição de 1988 proíbe qualquer restrição à operação de cooperativas. Ou seja, qualquer grupo, desde que preencha as normas da lei, pode formar uma cooperativa. "Ao adotarmos estes mecanismos, que em nada ferem a Constituição, estamos protegendo as cooperativas porque este é um programa social, onde os terrenos estão sendo vendidos a preços que representam apenas dez por cento do valor total do empreendimento", explicou Filippelli.

Anúncios — As denúncias de que empresas da construção ci-

vil estariam formando cooperativas, colocando até mesmo anúncios em jornais, é, na opinião do presidente da Shis, uma preocupação justa por parte das demais. Mas ele tranquiliza os cooperativados, informando que o mecanismo de apresentação da ata da assembleia dificultará tais tentativas, caso algum empresário organize uma lista de famílias para burlar os critérios. "As pessoas relacionadas nesta lista, coniventes com esta fraude, ficariam impedidas de participar de qualquer outro programa habitacional do GDF, com graves consequências para suas famílias", alertou o presidente da Shis.

Mesmo considerando suficientes as medidas adotadas hoje para barrar qualquer tentativa de fraude, o presidente da Shis informou que novos mecanismos já estão em fase adiantada de estudos e serão implantados nos próximos dias, dentro das normas estabelecidas pela Constituição. Filippelli concluiu afirmado que o governador Joaquim Roriz está na fase final do Programa de Assentamento, "a maior novidade surgida no País depois do fechamento do BNH", e volta agora sua atenção para a classe média, "proporcionando facilidades jamais vistas na história de Brasília".